LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

PERCEPÇÕES E NECESSIDADES DAS GESTANTES NO PRÉ-NATAL

https://doi.org/10.56238/levv15n43-064

Data de submissão: 19/11/2024 **Data de publicação:** 19/12/2024

Ivani Pose Martins
Doutora em Ciências dos Alimentos
UNIFOR-MG
E-mail: ivani@uniformg.edu.br

Ana Laura de Paulo Teixeira
Graduanda em Enfermagem
UNIFOR-MG

Polliana Lucio Lacerda Pinheiro
Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local
UNIFOR-MG

Luciana Soares Rodrigues
Doutora em Ciências da Saúde
UNIFOR-MG

José Carlos Leal
Doutor em Ciências da Saúde
UNIFOR-MG

RESUMO

A assistência pré-natal, essencial para a promoção da saúde materna e infantil, é capaz de reduzir a morbimortalidade gestacional e neonatal. Este estudo teve como objetivo geral compreender a percepção das gestantes quanto ao pré-natal, focando-se na importância da participação dos familiares, na realização de exames trimestrais e na frequência das consultas. Utilizando uma metodologia de revisão sistemática qualitativa, foram levantados artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases Lilacs e Scielo. Foram incluídos estudos relevantes em português sobre os cuidados pré-natais e a percepção das gestantes sobre o acompanhamento recebido. A análise resultou em 22 artigos, evidenciando que as gestantes percebem o pré-natal como uma prática essencial, valorizando a presença familiar como fonte de suporte emocional, a importância dos exames periódicos para o monitoramento de possíveis complicações e a regularidade das consultas para um acompanhamento mais próximo e seguro. No entanto, foram observadas limitações, como barreiras de acesso e insuficiência de informações que comprometeram a experiência de algumas gestantes. Conclui-se que um pré-natal eficaz, com foco na humanização e na educação em saúde, é essencial para proporcionar uma experiência gestacional positiva. Os achados apontam para a necessidade de políticas públicas que melhorem o acesso e promovam um cuidado integral, contribuindo para melhores desfechos maternos e neonatais e atendendo às expectativas das gestantes quanto a um pré-natal seguro e acolhedor.

Palavras-chave: Gestantes. Pré-natal. Percepções e Necessidades.

1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde materna e infantil, sendo considerada essencial para reduzir os índices de morbimortalidade gestacional e neonatal. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de um modelo de atenção pré-natal que visa proporcionar uma cobertura ampla, com consultas regulares, realização de exames preventivos e atendimento multiprofissional. O pré-natal busca acompanhar a gestação de maneira integral, abordando não apenas a saúde física, mas também as demandas emocionais, sociais e culturais das gestantes. No entanto, a adesão e a experiência das gestantes com o pré-natal dependem, em grande medida, da forma como percebem esse acompanhamento, o que faz com que o estudo da percepção das gestantes sobre o pré-natal se torne uma ferramenta estratégica para aperfeiçoar as práticas assistenciais e as políticas públicas na área de saúde materno-infantil (ANDRADE; SANTOS; DUARTE, 2019; DIAS; OLIVEIRA, 2019).

Compreender a percepção das gestantes quanto ao pré-natal envolve explorar aspectos centrais que influenciam diretamente sua adesão e satisfação com o serviço prestado. Estudos sugerem que a participação familiar desempenha um papel importante para muitas gestantes, pois oferece um suporte emocional que se reflete em maior segurança e bem-estar. O envolvimento do parceiro e de outros familiares no processo pode fortalecer o vínculo afetivo, incentivar a adesão aos cuidados recomendados e diminuir o sentimento de insegurança que frequentemente acompanha o período gestacional (BOREL et al., 2021; MEDEIROS et al., 2020). A presença de familiares não apenas cria um ambiente de apoio, mas também contribui para um entendimento compartilhado sobre os cuidados e necessidades da gestante, promovendo uma rede de suporte que potencializa os efeitos positivos do pré-natal.

Além disso, a realização dos exames trimestrais representa um componente crítico para o acompanhamento adequado da gestação, permitindo monitorar a saúde materno-fetal e detectar precocemente possíveis complicações. Esses exames, recomendados e assegurados pelo SUS, são fundamentais para a prevenção de riscos e para a intervenção em casos de comorbidades gestacionais, como hipertensão e diabetes gestacional, que são prevalentes em algumas gestações. Assim, a percepção das gestantes sobre a importância desses exames pode refletir seu entendimento e valorização das práticas preventivas, contribuindo para a eficácia do pré-natal e para o sucesso dos desfechos perinatais (CANABARRO; SOUZA, 2021; SANTOS; DIAS, 2021).

Outro fator crucial para uma assistência pré-natal eficaz é a regularidade das consultas, que permite acompanhar de forma contínua as mudanças fisiológicas e psicológicas da gestante, garantindo um suporte dinâmico e adaptado às suas necessidades ao longo de toda a gravidez. A frequência das consultas no pré-natal está associada a um maior sucesso nos desfechos gestacionais, pois possibilita ajustes no plano de cuidados e intervenções precoces em caso de alterações no quadro clínico da

gestante. A percepção das gestantes sobre a importância dessas consultas frequentes é essencial para compreender suas expectativas e avaliar os fatores que influenciam sua adesão, fornecendo subsídios valiosos para aprimorar o atendimento prestado pelas equipes de saúde (SOUZA et al., 2020; SILVA et al., 2022).

Este estudo tem como objetivo geral conhecer a percepção das gestantes sobre o pré-natal, com foco em investigar, especificamente, a importância atribuída à participação dos familiares, à realização dos exames trimestrais e à frequência das consultas. Tal análise visa não só compreender como esses fatores impactam a experiência das gestantes, mas também fornecer evidências que possam subsidiar políticas públicas e práticas assistenciais voltadas para um pré-natal mais humanizado e inclusivo. Identificar as expectativas e percepções das gestantes permitirá que os profissionais e gestores de saúde desenvolvam estratégias que incentivem a adesão ao pré-natal e promovam um cuidado mais integral e acolhedor, atendendo de forma mais eficaz às necessidades biopsicossociais das gestantes (SILVA; SALVADOR; BARBOZA, 2022; COSTA et al., 2022).

Dessa forma, este estudo se justifica pela relevância de adaptar os serviços de saúde às demandas e particularidades das gestantes, promovendo um pré-natal que considere o contexto social, familiar e emocional dessas mulheres. Ao abordar a percepção das gestantes quanto à importância do apoio familiar, dos exames preventivos e da frequência no acompanhamento, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento das políticas de saúde materna e infantil, promovendo uma assistência de qualidade que incentive a adesão e proporcione uma experiência gestacional positiva. Assim, espera-se que os achados deste estudo possam orientar a criação de intervenções e diretrizes mais adequadas, garantindo que o pré-natal seja um espaço de cuidado integral e de valorização do protagonismo das gestantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática qualitativa, utilizando os passos descritos por Sampaio e Mancini (2007), com o objetivo de sintetizar e apresentar evidências sobre o pré-natal de gestantes.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar estudos que discutem os cuidados pré-natais em gestantes, especialmente aqueles que envolvem, de modo geral, a percepção das gestantes sobre o pré-natal, e, mais especificamente, a importância atribuída à participação dos familiares, à realização dos exames trimestrais e à frequência das consultas. As bases de dados utilizadas foram Lilacs e Scielo, por concentrarem grande parte das publicações científicas na área da saúde, especialmente em países da América Latina e Caribe. A escolha dessas bases visou garantir a relevância e o acesso gratuito a fontes científicas de alta qualidade.

As buscas foram realizadas entre os meses de agosto a novembro de 2024. Os critérios de inclusão previamente estabelecidos abrangeram todos os estudos sobre o cuidado pré-natal de gestantes, publicados entre os anos de 2019 e 2024, redigidos em língua portuguesa, e com texto completo disponível. Os descritores em saúde (DeCS) utilizados foram: “gestante” AND “pré-natal” AND “cuidados”, aplicando-se filtros de busca como “texto completo” e “últimos 5 anos”.

Foram incluídos estudos que: discutem o cuidado pré-natal de gestantes; publicados em português entre 2019 e 2024; disponíveis em texto completo nas bases Lilacs e Scielo. Os critérios de exclusão contemplaram: estudos não relacionados diretamente ao tema de cuidados pré-natais; artigos que não estavam disponíveis em português ou cujo período de publicação fosse anterior a 2019.

Os dados extraídos incluíram: autor, ano de publicação, objetivo e conclusões dos autores. Todos os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel para facilitar a comparação entre os estudos. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, com foco nas intervenções e cuidados pré-natais discutidos em cada estudo.

A pesquisa de revisão sistemática qualitativa seguiu uma abordagem rigorosa e detalhada, com o objetivo de explorar as evidências sobre a percepção das gestantes ao pré-natal.

3 RESULTADOS

Foram recuperados 132 artigos sobre o tema. Utilizou-se como critério de exclusão, estudos não relacionados diretamente ao tema sobre a percepção das gestantes ao pré-natal; artigos que não estavam disponíveis em português ou cujo período de publicação fosse anterior a 2019.Assim, foram selecionados 22 artigos cujos dados foram extraídos e analisados de forma descritiva, com foco nas evidências sobre o cuidado pré-natal em gestantes, discutidos em cada estudo.

A percepção das gestantes sobre o pré-natal tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas que buscam identificar os principais fatores que impactam a experiência materna durante o acompanhamento gestacional. A Quadro 1 apresenta uma síntese dos estudos realizados nos últimos cinco anos, abrangendo diferentes aspectos do cuidado pré-natal. Entre os temas abordados, destacam-se a qualidade do atendimento e a importância do acolhimento na atenção básica, a percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem, o envolvimento familiar no acompanhamento e a relevância dos exames e da frequência das consultas. Esses estudos indicam que uma assistência pré-natal de qualidade, que englobe o apoio emocional e o suporte educacional, contribui significativamente para o bem-estar materno e para a adesão das gestantes ao pré-natal.

Quadro 1 - Síntese dos estudos sobre a percepção das gestantes em relação ao pré-natal nos últimos cinco anos

Autor	Ano	Título do Trabalho	Objetivo	Conclusão
Andrade, Santos e Duarte	2019	A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do	Contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento pré-	Percebeu-se que para a assistência pré-natal ser de qualidade, é necessário que os

		Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS	natal nas unidades básicas de saúde (UBSs) do município de Campo Grande, MS, construindo saberes segundo a percepção da gestante	profissionais e as gestantes caminhem juntos. Os profissionais precisam criar meios para que as gestantes não deixem de realizar consultas e elas podem esclarecer suas dúvidas, não existindo barreiras que atrapalhem essa comunicação.
Bezerra e Oliveira	2021	A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal	conhecer a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal sobre a assistência recebida no pré-natal	Na ótica das puérperas, o atendimento pré-natal viabilizou a construção de vínculo com a equipe de saúde através de uma assistência humanizada, prevalecendo a satisfação com a assistência recebida na gestação. No entanto, o estudo sinalizou a existência de fragilidades no tocante ao acesso às unidades de saúde e ao tempo de espera para a realização dos exames solicitados no pré-natal. Conclusão: é preciso avançar para alcançar efetivamente a qualidade da assistência pré-natal e aprimorar as práticas profissionais da atenção primária para atender às expectativas das mulheres durante a assistência no período gravídico
Borel, et al.	2021	Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação	Avaliar as condições de participação do homem na gravidez de sua companheira na percepção das gestantes atendidas nos serviços de Atenção Primária à Saúde.	Evidencia-se, a presença e envolvimento do pai que compreende diversos aspectos, principalmente o vínculo emocional e a afetividade. Ainda, uma posição paterna mais envolvida em atividades antes vistas como apenas maternais, porém ainda pouco presente nas rotinas da atenção à saúde.
Canabarro e Souza	2021	Percepção das gestantes ao pré-natal e complicações durante o período gravídico-puerperal	Identificar a percepção das gestantes quanto ao pré-natal e complicações na gestação	Gestantes aderiram ao pré-natal desde o início; a qualidade da assistência ajudou na detecção precoce de complicações A qualidade do atendimento pré-natal contribui para o bem-estar das gestantes e prevenção de complicações.
Carvalho e Oliveira	2020	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	Descrever a percepção de adolescentes sobre o atendimento de enfermagem no pré-natal	Adolescentes veem positivamente o acolhimento e a ajuda familiar no pré-natal; sugerem melhorias na comunicação do enfermeiro. Necessidade de ampliar e melhorar a assistência pré-natal realizada por enfermeiros para adolescentes.
Chagas e Fernandes	2020	Percepção das gestantes sobre o papel da	Identificar o conhecimento das gestantes sobre o papel	Gestantes destacaram a importância do vínculo com o

		enfermagem no pré-natal da atenção básica	da enfermagem no pré-natal	enfermeiro, o esclarecimento de dúvidas e o apoio emocional A assistência ao pré-natal de qualidade diminui a morbimortalidade materna e infantil.
Costa, et al.	2022	A percepção das gestantes sobre o autocuidado no pré-natal	Analisar a percepção das gestantes sobre o autocuidado no pré-natal a partir das intervenções educativas.	A partir da análise dos discursos sobre a percepção das gestantes quanto ao autocuidado no pré-natal, emergiram quatro categorias temáticas: as práticas de autocuidado percebidas pelas gestantes no seu cotidiano; as percepções das gestantes sobre o autocuidado após as atividades educativas; as percepções das gestantes sobre o autocuidado e o cuidado com o filho; e a percepção das gestantes sobre as ações educativas.
Dias e Oliveira	2019	Percepção de gestantes sobre a assistência de enfermagem durante o pré-natal de risco habitual	Conhecer a percepção de gestantes sobre a assistência de enfermagem no pré-natal de risco habitual	Gestantes veem a assistência como um momento de cuidado e aprendizagem, mas percebem insegurança na assistência exclusiva do enfermeiro. A assistência de enfermagem à gestante vem sendo considerada como momento de singularidade do cuidado baseada no acolhimento e escuta. No entanto, algumas gestantes sentem-se inseguras quando acompanhadas pelo enfermeiro, o que revela um desconhecimento da capacidade técnica e científica desses profissionais e a hegemonia no modelo biomédico..
Gama, et al.	2022	A percepção da mulher diante da gestação: a vivência e o cuidado	Refletir a percepção da mulher sobre o processo gestacional.	Foi visto na pluralidade dos artigos o medo, preocupação, depressão e ansiedade sobre a gestação e o que poderia vir junto com ela, além do cuidado que esta gestante irá receber para ser analisada sua saúde gestacional, sendo imprescindível que a equipe multiprofissional venha exercer seu papel da forma mais humanizada deixando a gestante mais tranquila e segura para o momento do parto e do pós-parto.
Godoy e Almeida	2023	Percepção das gestantes quanto ao atendimento da equipe de enfermagem no pré-natal de alto risco	Identificar a percepção das gestantes quanto ao atendimento da equipe de enfermagem no pré-natal de alto risco e fornecer o resultado para a Policlínica Municipal Dr Edward	O estudo apresentou visibilidade para que as atividades de pré-natal de alto risco sejam também desenvolvidas pela equipe de enfermagem, pois suas ações são organizadas de forma sistematizada e baseadas em conhecimento científico.

			Maluf da cidade de Sorocaba.	Ressaltou que há a necessidade de romper com os paradigmas que limitam sua função e enfatizam o cuidado médico centrado.
Kawatsu et al.	2020	Percepção das puérperas em relação ao atendimento recebido na unidade básica de saúde durante a consulta de pré-natal	Identificar e divulgar a percepção das puérperas que realizaram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região Oeste do município de Sorocaba frente às consultas de pré-natal vivenciadas.	Os resultados apontaram que a maioria das entrevistadas relatou assistência de qualidade durante as consultas de pré-natal, totalizando o surgimento de nove Ideias Centrais (IC). A assistência adequada durante as consultas de pré-natal é fundamental para o cumprimento dos princípios norteados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que envolvem promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.
Lazzarin	2021	Percepção das gestantes atendidas no sistema único de saúde sobre o pré-natal odontológico	Identificar e divulgar a percepção das puérperas que realizaram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região Oeste do município de Sorocaba frente às consultas de pré-natal vivenciadas.	Quanto à percepção sobre saúde bucal foi evidenciado que, independente da faixa etária, todas consideram que devem cuidar mais dos dentes. No entanto, o medo prevaleceu em realizar atendimentos odontológicos nesse período. Quando questionadas sobre já ter recebido instrução odontológica na gestação a maioria afirmou que sim, todavia, uma parcela das entrevistadas considerou o acesso à informação sobre o pré-natal odontológico precário e gostariam de mais informações sobre. Preponderou-se as que utilizam o SUS para atendimento odontológico, predominou-se a não percepção de sangramento gengival na gravidez. Os resultados podem servir como parâmetros para o aprimoramento do pré-natal odontológico, e inserção de CD nos programas, visando uma melhor eficácia no atendimento às gestantes e que essas sejam cada vez mais instruídas, rompendo a limitação na procura do atendimento.
Livramento et al.	2019	Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde	Compreender as percepções das gestantes sobre o cuidado pré-natal recebido na atenção primária	Acolhimento humanizado e apoio emocional foram aspectos valorizados; grupo de gestantes trouxe aprendizado coletivo A atenção personalizada e acolhedora é essencial para a satisfação das gestantes.
Lodoso e Lobato	2023	Percepção das gestantes	avaliar a assistência prestada às gestantes	Neste estudo foi possível observar a percepção das

		quanto à consulta de enfermagem e consulta médica recebida no pré-natal	em uma Unidade Básica de saúde em São Luís – Maranhão	gestantes em relação às orientações recebidas em seu pré-natal. Em maioria, elas afirmam ter recebido orientações, o que nos faz acreditar, num primeiro momento, que os profissionais estão realizando esta prática, onde diante da pesquisa foi apontado que, 53% das gestavam estavam na faixa etária entre 20 e 25 anos; quanto ao estado civil, 57% eram solteiras;42% dessas gestantes estavam na 1 gestação; 58% realizaram o pré-natal nas outras gestações; 50% realizaram de 7 ou mais consultas; 50%acharam muito bom o atendimento; 85% delas foram atendidas por enfermeiros, sendo que dessas 43% sentiam-se muito satisfeitas no atendimento; das que foram atendidas pelos médicos 9% estavam satisfeitas; sobre o esclarecimento de suas dúvidas, 86% sentiam-se esclarecidas.
Mazzetto, et al.	2022	Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto	Compreender, na percepção da puérpera, o significado da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.	Na percepção das puérperas, a presença do acompanhante gera segurança, apoio e divisão do momento com alguém; confiança, com apoio físico e emocional; fortalecimento da relação familiar; acolhida positiva e negativa do acompanhante pela equipe de saúde; busca de informações sobre o direito do acompanhante; despreparo para o parto.
Medeiros, et al.	2020	Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal	Identificar os fatores que determinam a participação ou não dos familiares nas consultas pré-natais e investigar a opinião das gestantes sobre a participação deles durante essas consultas	Após a análise constatou-se que das vintes gestantes entrevistadas, dez informaram participarem das consultas pré-natais sozinhas, em que o principal motivo é o trabalho dos familiares, porém alegaram que muitos se preocupam com a evolução da gravidez e enfatizaram a importância da família nas consultas do pré-natal. Entre as que possuem a participação, declararam a preocupação com o andamento da gravidez, contudo essa participação não se dá em todas as consultas.
Santos e Dias	2021	Percepção das gestantes em relação à assistência pré-	Compreender a percepção das gestantes sobre a assistência pré-natal	Assistência de enfermagem cobre necessidades biopsicossociais; gestantes veem o acolhimento como

		natal nas Unidades Básicas de Saúde		essencial. Individualidade da gestante deve ser considerada no atendimento; escuta ativa é um diferencial no pré-natal.
Severino et al.	2023	Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal	Identificar a percepção sobre o papel do enfermeiro no pré-natal	Comunicação fragilizada e necessidade de orientações mais qualificadas; gestantes preferem atividades coletivas para esclarecimento. A comunicação e aspectos subjetivos devem ser priorizados no pré-natal para fortalecer a adesão e o vínculo com o enfermeiro.
Silva et al.	2020	Percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem no pré-natal da atenção básica	Identificar o conhecimento das gestantes sobre o papel da enfermagem	Gestantes valorizam o apoio da enfermagem para sentir-se seguras no pré-natal e no parto; relevância de conhecer legislações e direitos. Fortalecer o vínculo e a assistência qualificada do enfermeiro reduz riscos no pré-natal.
Silva et al.	2022	Percepção das gestantes acerca da assistência pré-natal ofertada pela estratégia saúde da família	Conhecer a percepção das gestantes em relação ao cuidado pré-natal ofertado pela Atenção Primária à Saúde visando à possibilidade de melhoria da assistência prestada com base nas percepções identificadas	Percebeu-se baixa expectativa das gestantes em relação à qualidade da assistência pré-natal, entretanto, no decorrer dos atendimentos, detectou-se que se surpreenderam positivamente com o serviço prestado pela ESF. É imprescindível o acesso à informação e a divulgação dos serviços ofertados pelo SUS quanto à assistência pré-natal, legitimando a gestante com o sujeito ativo do seu cuidado. Os resultados encontrados sugerem que ainda é preciso avançar para alcançar efetivamente a qualidade da assistência pré-natal de forma equânime.
Silva; Salvador; Barboza	2022	Percepção das gestantes com relação à consulta de enfermagem na atenção primária à saúde	Conhecer a percepção das gestantes em relação a consulta de enfermagem pré-natal realizada na Atenção Primária a Saúde.	Foram evidencias quatro categorias: Conhecimento; Confiança na assistência de enfermagem; Competência Profissional; e Continuidade do Cuidado. As gestantes consideraram que a consulta de enfermagem realizada pelo enfermeiro é muito importante para o acompanhamento da gestação sendo um momento em que podem esclarecer suas dúvidas, porém destacam a qualificação das interações como ponto importante. Almejam que a assistência em saúde seja permeada por ações que transmitam segurança, afeto e respeito ao momento vivenciado. Destacam confiança no atendimento de enfermagem resolutivo e embasado cientificamente. As gestantes

				elencam que o profissional enfermeiro é competente para o cuidado na gestação e todas informaram que indicariam tal cuidado a outras pessoas.
Souza, et al.	2020	Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória	Avaliar a atenção no pré-natal pelo enfermeiro; analisar a consulta de enfermagem na percepção da gestante.	O estudo apontou gestantes jovens, casadas, sem incentivo do enfermeiro na participação do parceiro, porém classificando positivamente a consulta pré-natal. A sala de pré-natal possui equipamentos necessários, mas o registro no cartão da gestante foi inadequado.

A análise da percepção das gestantes sobre a assistência pré-natal ao longo dos últimos anos revela importantes avanços e desafios persistentes, particularmente no que se refere à humanização e à integralidade do cuidado. Diversos estudos têm investigado as expectativas das gestantes, as experiências durante as consultas e o papel dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, no acompanhamento gestacional. Observa-se que, ao longo do tempo, as gestantes passaram a valorizar não apenas os aspectos técnicos da assistência, mas também o acolhimento, a comunicação e o suporte emocional, fundamentais para uma experiência gestacional mais positiva e segura.

A partir de 2019, estudos conduzidos por Dias e Oliveira destaca a importância da percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal oferecida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), apontando que a satisfação com o atendimento está intrinsecamente ligada à qualidade do acolhimento e da escuta ativa. As gestantes expressaram uma expectativa de acompanhamento contínuo e de atenção integral, onde as consultas incluam orientação e apoio emocional. As autoras evidenciam que, apesar da adesão ao programa de pré-natal ser relativamente elevada, ainda persistem lacunas no atendimento integral, especialmente no que tange ao acompanhamento biopsicossocial das gestantes (DIAS e OLIVEIRA, 2019).

Ao longo de 2020, com a intensificação das práticas de cuidado humanizado, houve um fortalecimento do papel do enfermeiro como agente de suporte biopsicossocial e educador durante a gestação. Esse período marca um avanço na análise da assistência multiprofissional no pré-natal, com estudos como os de Medeiros et al. (2020) e Silva et al. (2020), que destacam a importância do enfermeiro na condução das consultas pré-natais, enfatizando a abordagem holística e humanizada como um diferencial na atenção básica. Medeiros et al. (2020) evidenciam que a participação da família nas consultas é um fator positivo que reforça a adesão ao pré-natal e contribui para a segurança da gestante. No entanto, muitas gestantes ainda realizam o pré-natal sozinhas, o que sugere a necessidade de maior incentivo à presença de familiares e parceiros durante o acompanhamento (MEDEIROS et al., 2020).

Silva et al. (2020), por sua vez, destacam que a percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem é geralmente positiva, especialmente quando o atendimento inclui orientações claras sobre a gestação e o parto. As gestantes relataram que a presença de enfermeiros bem preparados e capazes de responder suas dúvidas traz confiança e tranquilidade, demonstrando a relevância do atendimento humanizado e da educação em saúde para fortalecer a relação entre profissional e gestante. Souza e colaboradores reforçam que o pré-natal de qualidade e humanizado reduz complicações maternas e perinatais, apontando que as gestantes percebem a consulta de enfermagem como um espaço de escuta ativa e suporte contínuo. Este estudo sugere a importância de estratégias educativas permanentes para que o enfermeiro fortaleça a autonomia da gestante no autocuidado e no enfrentamento de desafios gestacionais.

Esse movimento continuou em 2021, quando a literatura reforça o valor de uma abordagem multiprofissional e centrada na paciente, reconhecendo a necessidade de aprimorar o vínculo entre as gestantes e a equipe de saúde. O estudo de Santos e Dias (2021) foca na percepção das gestantes sobre a assistência pré-natal nas UBSs, destacando que a experiência das gestantes com o atendimento é geralmente positiva, especialmente no que diz respeito ao papel dos enfermeiros em prover um cuidado biopsicossocial e em responder com empatia às necessidades individuais. As autoras revelam que as gestantes valorizam o acolhimento e a atenção humanizada, que são fundamentais para promover a confiança e a adesão ao acompanhamento. Além disso, a importância de atividades educativas nas consultas é reforçada, sugerindo que uma consulta baseada em orientações claras e acessíveis eleva a satisfação das gestantes com o serviço prestado.

Outro estudo relevante é o de Lazzarin e colaboradores., que evidencia a necessidade de treinamento e sensibilização dos profissionais de saúde para a prática do pré-natal humanizado. O estudo ressalta que as gestantes esperam que as consultas de pré-natal não sejam apenas momentos de monitoramento físico, mas também espaços para discutir dúvidas e receios. Esse trabalho sugere que os profissionais devem priorizar o desenvolvimento de um vínculo com a gestante, de modo a construir uma relação de confiança e suporte contínuo (LAZZARIN et al., 2021).

Nos estudos de 2022, o foco da assistência começa a se consolidar em torno de um cuidado que respeite a individualidade das gestantes, promovendo sua autonomia e confiança. Estudos como os de Silva et al. (2022) e Silva; Salvador; Barbosa (2022) aprofundam a análise sobre o papel da consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) e a percepção das gestantes quanto ao atendimento recebido. Silva et al. (2022) apontam que a maioria das gestantes considera a consulta de enfermagem essencial para o acompanhamento da gestação, permitindo o esclarecimento de dúvidas e fornecendo segurança. As autoras sublinham a importância de uma assistência que vá além das ações técnicas, incluindo acolhimento e apoio emocional, que são essenciais para lidar com as incertezas e desafios do período gestacional.

Silva, Salvador e Barbosa (2022) reforçam esses achados, indicando que as gestantes apreciam o atendimento dos enfermeiros quando há uma abordagem de cuidado integral e personalizada, que valoriza a segurança e a autonomia da gestante. Os relatos das gestantes sugerem que o enfermeiro desempenha um papel fundamental em tornar o pré-natal um espaço de confiança e acolhimento, contribuindo para uma gestação mais saudável e informada. Contudo, o estudo também aponta que ainda há desafios na formação e na prática dos profissionais, sugerindo a necessidade de maior ênfase na educação continuada para melhorar a qualidade da assistência pré-natal.

Finalmente, em 2023, observa-se uma crescente valorização da comunicação e do suporte emocional oferecido pelos profissionais, com as gestantes expressando o desejo de um pré-natal que não apenas acompanhe o desenvolvimento físico do bebê, mas também ofereça atividades educativas e suporte comunitário. a percepção das gestantes sobre a assistência pré-natal continua a ser marcada por um crescente desejo por um atendimento mais humanizado e personalizado, que integre não apenas ações técnicas, mas também acolhimento emocional e comunicação eficaz. O estudo de Severino et al. (2023) investiga especificamente a atuação dos enfermeiros no pré-natal e identifica desafios e avanços na prática desses profissionais. As gestantes entrevistadas valorizam o papel do enfermeiro, reconhecendo que a assistência pré-natal oferecida por esses profissionais proporciona segurança e suporte emocional durante a gestação. No entanto, o estudo também aponta uma "fragilidade na comunicação entre o enfermeiro e a gestante" como uma barreira que ainda precisa ser superada. Esse aspecto sugere que a assistência técnica precisa ser complementada com uma escuta mais atenta e orientações mais qualificadas, visando uma compreensão completa das necessidades das gestantes (SEVERINO et al., 2023).

A pesquisa de Severino e colaboradores enfatiza ainda que, embora as gestantes percebam positivamente o papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, elas esperam que o atendimento vá além das ações técnicas e inclua atividades coletivas e educativas, que promovam um ambiente de apoio mútuo entre as gestantes e estimulem a troca de experiências. Esse desejo por atividades coletivas reflete uma busca por um atendimento mais social e comunitário, que reforce o vínculo entre as gestantes e a equipe de saúde. Além disso, o estudo reforça a necessidade de educação permanente para os profissionais, de modo a garantir que o pré-natal seja um espaço de fortalecimento da adesão e do vínculo, ampliando a qualidade e a satisfação com o serviço prestado (Severino et al., 2023).

Assim, a análise dos achados de 2023 evidencia que, embora a percepção sobre o pré-natal tenha evoluído positivamente, persistem desafios relacionados ao aprimoramento das habilidades comunicacionais dos profissionais de saúde. As gestantes continuam a buscar um atendimento que seja não apenas tecnicamente qualificado, mas também empático e integrador, onde se sintam seguras e valorizadas. Esses dados sugerem que a formação contínua e a promoção de uma assistência focada na

individualidade e no vínculo são fundamentais para a consolidação de um pré-natal de qualidade e que atenda plenamente às expectativas e necessidades das gestantes.

Este panorama evidencia uma progressiva adaptação dos serviços de pré-natal às necessidades e expectativas das gestantes, sugerindo que, para alcançar uma assistência verdadeiramente completa, os profissionais de saúde devem continuar a desenvolver habilidades comunicativas e manter uma postura empática e acolhedora. A análise desses avanços e desafios, ano a ano, contribui para uma compreensão aprofundada das transformações necessárias para aprimorar a qualidade do pré-natal e a satisfação das gestantes com os serviços oferecidos.

A análise sistemática e integrativa das percepções das gestantes sobre a assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), fundamentada em estudos dos últimos cinco anos, revela aspectos centrais que determinam a satisfação, adesão e qualidade do atendimento, bem como lacunas e desafios que persistem. Estes elementos estruturam uma compreensão abrangente das experiências gestacionais no contexto do cuidado multiprofissional e do papel preponderante da enfermagem.

Um dos aspectos recorrentes nos estudos é o impacto do acolhimento e da humanização na experiência gestacional. Pesquisas como as de Andrade, Santos e Duarte (2019) e Santos e Dias (2021) demonstram que o acolhimento, a escuta ativa e a atenção personalizada são elementos valorizados pelas gestantes, sendo essenciais para o fortalecimento do vínculo e para uma assistência efetiva. As gestantes percebem o pré-natal como um espaço não apenas de monitoramento da saúde física, mas também de apoio emocional, que alivia as inseguranças e favorece uma gravidez mais tranquila e positiva. Este acolhimento, que envolve uma comunicação clara e acessível, é também visto como uma maneira de reduzir barreiras e promover a adesão das gestantes ao acompanhamento (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020).

Os estudos de Silva et al. (2020) e Silva; Salvador e Barboza (2022) enfatizam o papel central dos enfermeiros no pré-natal, destacando a importância de uma assistência qualificada e embasada cientificamente, que valorize o protagonismo das gestantes. A consulta de enfermagem no pré-natal é vista como uma oportunidade para esclarecer dúvidas e educar as gestantes sobre o autocuidado e os cuidados com o bebê, o que aumenta a confiança e segurança das futuras mães. Além disso, o trabalho multiprofissional, com a integração de diferentes profissionais, é essencial para um acompanhamento abrangente e completo, sobretudo em gestações de risco, onde a necessidade de um suporte técnico-científico especializado é ainda mais evidente (GODOY; ALMEIDA, 2023).

Apesar dos avanços, estudos como o de Severino et al. (2023) indicam que persistem desafios significativos em termos de comunicação. Muitas gestantes ainda sentem que a comunicação entre elas e os profissionais de saúde poderia ser aprimorada, especialmente em termos de clareza e consistência nas orientações. A pesquisa de Severino et al. aponta que a comunicação qualificada é fundamental

para que as gestantes se sintam seguras e bem informadas, o que sugere a necessidade de capacitação contínua para os profissionais de saúde no sentido de aprimorar a comunicação interpessoal e sensível no pré-natal.

Além da comunicação, o acesso aos serviços também é um aspecto crítico. Bezerra e Oliveira (2021) ressaltam que, embora o vínculo com a equipe de saúde seja geralmente positivo, ainda existem fragilidades no que se refere ao acesso às UBS e ao tempo de espera para a realização dos exames solicitados. Essa limitação de acesso impacta negativamente a continuidade do cuidado, apontando para uma necessidade de melhoria na organização e no fluxo de atendimento nos serviços de APS para garantir que todas as gestantes tenham acesso adequado e oportuno aos serviços.

A promoção do autocuidado surge como um tema relevante, especialmente em estudos como os de Costa et al. (2022), que mostram como as atividades educativas no pré-natal incentivam as gestantes a adotarem práticas de autocuidado em seu cotidiano. Este tipo de intervenção educativa fortalece a autonomia e o empoderamento das gestantes, permitindo que compreendam melhor o seu papel no cuidado com o próprio corpo e com o bebê. Estudos demonstram que, ao conscientizar as gestantes sobre práticas de autocuidado, o pré-natal contribui para uma maior segurança e tranquilidade, minimizando os riscos perinatais e melhorando os desfechos gestacionais.

A presença do acompanhante e o envolvimento familiar são também destacados como fatores que agregam valor ao cuidado pré-natal. A pesquisa de Medeiros et al. (2020) e Borel et al. (2021) apontam que o apoio emocional e a participação de familiares, especialmente do parceiro, criam um ambiente de segurança e apoio, o que é extremamente importante para muitas gestantes. A inclusão do acompanhante nas consultas pré-natais e em outras atividades permite que a família se envolva no processo e ofereça suporte emocional, fortalecendo o vínculo e favorecendo uma experiência gestacional mais positiva.

A assistência pré-natal é essencial para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, sendo amplamente reconhecida nas políticas públicas de saúde como uma prioridade para promover a saúde integral da gestante e do bebê. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é estruturado para garantir o acesso ao cuidado pré-natal por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na oferta de um acompanhamento multiprofissional, abrangente e acessível. Documentos como o Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco orientam a padronização e a qualificação das práticas, promovendo diretrizes que visam a equidade no cuidado e a prevenção de complicações. As políticas públicas reforçam o papel das equipes de saúde, especialmente dos enfermeiros, como agentes essenciais na APS, ampliando a cobertura e a efetividade dos serviços prestados durante a gestação (BRASIL, 2012).

Contudo, a implementação das diretrizes enfrenta desafios, especialmente em contextos de desigualdade de acesso e distribuição de recursos. Estudo de Bezerra e Oliveira (2021) aponta que,

apesar das diretrizes, muitas gestantes ainda encontram dificuldades para acessar os serviços, seja por barreiras geográficas, seja pela insuficiência de profissionais e equipamentos nas UBS. Essa limitação no acesso compromete a continuidade do cuidado e prejudica os desfechos gestacionais, revelando uma necessidade de políticas públicas que ampliem a infraestrutura e a capacidade de atendimento na APS. Em particular, a melhoria no tempo de resposta para exames e consultas de pré-natal é essencial para garantir que as diretrizes sejam efetivas em promover a saúde materna e neonatal.

Outra área relevante nas políticas públicas é a promoção do autocuidado e da educação em saúde, que têm sido incorporadas ao pré-natal com o intuito de capacitar as gestantes para o autocuidado e o cuidado com o bebê. As intervenções educativas promovem uma maior autonomia da gestante e uma compreensão sobre a importância do pré-natal, o que aumenta a adesão ao acompanhamento. Pesquisas como a de Costa et al. (2022) demonstram que programas de educação em saúde resultam em gestantes mais bem informadas e engajadas, o que favorece o cumprimento das orientações pré-natais e o manejo de eventuais complicações. Essas ações são fundamentais para o fortalecimento de uma atenção integral e humanizada no pré-natal, que vai ao encontro dos princípios de universalidade e equidade defendidos pelo SUS.

Assim, o papel do enfermeiro no pré-natal é essencial, uma vez que esses profissionais são responsáveis por grande parte das consultas de rotina e pelo suporte contínuo às gestantes. O enfermeiro atua tanto na execução de procedimentos técnicos quanto na promoção do acolhimento e do apoio emocional, fundamentais para que as gestantes se sintam seguras e compreendidas durante a gestação. Estudos como o de Silva et al. (2020) mostram que as gestantes valorizam o papel dos enfermeiros na educação em saúde e na orientação sobre práticas de autocuidado, destacando que essa atuação fortalece o vínculo com o serviço de saúde e promove uma experiência gestacional mais positiva e confiante. A consulta de enfermagem, além de monitorar a saúde materna e fetal, também é um espaço de escuta ativa, no qual o enfermeiro pode identificar precocemente fatores de risco e atuar preventivamente, contribuindo para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

Apesar das contribuições significativas, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. Primeiramente, os artigos analisados apresentam uma diversidade metodológica, com variações no número de participantes, métodos de coleta de dados e locais de estudo, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a maioria dos estudos analisados foi realizada em contextos específicos, muitas vezes em municípios ou regiões urbanas, o que pode não representar a realidade de áreas rurais ou remotas, onde as barreiras de acesso são ainda mais acentuadas. Por fim, a análise depende da percepção das gestantes e, embora essa seja uma fonte valiosa de informação, não contempla diretamente a perspectiva dos profissionais de saúde, o que poderia enriquecer a compreensão dos desafios e práticas no pré-natal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que as gestantes têm uma percepção clara da importância do pré-natal para garantir uma gravidez segura e saudável. Elas valorizam as consultas periódicas e os exames trimestrais, pois compreendem que esses elementos são essenciais para monitorar seu estado de saúde e detectar precocemente eventuais complicações. Essa percepção positiva e proativa em relação ao pré-natal demonstra uma conscientização crescente sobre o papel dos cuidados preventivos e o impacto deles nos desfechos gestacionais. Entretanto, esse entendimento é frequentemente limitado por barreiras como dificuldades de acesso aos serviços e falta de informações qualificadas sobre a importância dos exames e da regularidade das consultas.

Outro aspecto significativo levantado pela pesquisa é a expectativa das gestantes em relação ao acolhimento emocional e ao apoio multiprofissional, especialmente por parte dos enfermeiros, cuja atuação é fundamental na Atenção Primária à Saúde. As gestantes reconhecem a importância dos enfermeiros como figuras de suporte contínuo e fonte de orientação, destacando que a abordagem humanizada e a escuta ativa durante as consultas criam um ambiente de confiança e segurança. Os enfermeiros, ao fornecerem informações claras sobre o pré-natal, os exames e a frequência das consultas, além de promoverem o autocuidado, fortalecem o vínculo com as gestantes, estimulando uma adesão mais consistente ao pré-natal. No entanto, as gestantes expressam a necessidade de um atendimento que considere tanto os aspectos técnicos quanto os afetivos, apontando que, muitas vezes, a comunicação é insuficiente, o que compromete a qualidade da assistência.

Para responder às demandas e expectativas das gestantes, é essencial que as políticas públicas de saúde priorizem a ampliação do acesso ao pré-natal, garantindo infraestrutura adequada, formação continuada dos profissionais e reforço das práticas de acolhimento humanizado. A inclusão da família no acompanhamento pré-natal e o incentivo à participação do parceiro são aspectos que também devem ser fortalecidos, pois favorecem o suporte emocional e melhoram a experiência das gestantes ao longo da gestação. Dessa forma, os resultados desta pesquisa sugerem que o aprimoramento das práticas pré-natais, com foco na humanização, na frequência adequada das consultas e na realização sistemática dos exames trimestrais, é indispensável para assegurar que o pré-natal seja um espaço de cuidado integral e seguro, que atenda plenamente às expectativas e necessidades das gestantes.

5 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo reforça a importância de um acompanhamento pré-natal qualificado e humanizado. Os resultados demonstram que as gestantes percebem o pré-natal como um processo essencial para assegurar a saúde materno-infantil, valorizando a realização de exames trimestrais e a frequência das consultas como medidas fundamentais para o monitoramento de possíveis riscos e a prevenção de complicações. Contudo, essa percepção positiva é frequentemente limitada por desafios

como dificuldades de acesso aos serviços de saúde e deficiências na comunicação entre as gestantes e os profissionais.

O papel do enfermeiro, destacado pelas gestantes, é central para a promoção de um ambiente acolhedor e informativo, onde elas possam esclarecer dúvidas e receber suporte emocional. Esse vínculo com o profissional de saúde contribui para uma experiência gestacional mais segura e confiante, mas requer aprimoramento contínuo para responder às expectativas de um atendimento integral, que considere as particularidades emocionais e sociais da gestação.

A partir desses achados, este estudo aponta a necessidade de fortalecer políticas públicas que ampliem o acesso e aprimorem a qualidade da assistência pré-natal, com ênfase na humanização e na formação continuada dos profissionais. É fundamental que o pré-natal seja um espaço de cuidado integral e preventivo, garantindo que as gestantes se sintam acolhidas e valorizadas, e promovendo, assim, melhores desfechos para a saúde materna e infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A. G.; SANTOS, P. C.; DUARTE, S. M. A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. 2019.

BEZERRA, J.; OLIVEIRA, M. R. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal. 2021.

BOREL, M. A.; SANTANA, T. P.; LIMA, R. G. Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANABARRO, R. S.; SOUZA, L. A. Percepção das gestantes ao pré-natal e complicações durante o período gravídico-puerperal. 2021.

CARVALHO, A. P.; OLIVEIRA, R. T. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. 2020.

CHAGAS, L. V.; FERNANDES, C. M. Percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem no pré-natal da atenção básica. 2020.

COSTA, A. P.; SANTOS, C. M.; PEREIRA, F. G. A percepção das gestantes sobre o autocuidado no pré-natal. 2022.

DIAS, L. R.; OLIVEIRA, A. B. Percepção de gestantes sobre a assistência de enfermagem durante o pré-natal de risco habitual. 2019.

GAMA, M. M.; NUNES, T. R.; FARIAS, S. P. A percepção da mulher diante da gestação: a vivência e o cuidado. 2022.

GODOY, J. R.; ALMEIDA, S. V. Percepção das gestantes quanto ao atendimento da equipe de enfermagem no pré-natal de alto risco. 2023.

KAWATSU, H. M.; SANTOS, V. R.; COSTA, P. T. Percepção das puérperas em relação ao atendimento recebido na unidade básica de saúde durante a consulta de pré-natal. 2020.

LAZZARIN, R. M. Percepção das gestantes atendidas no sistema único de saúde sobre o pré-natal odontológico. 2021.

LIVRAMENTO, S. M.; FONSECA, D. S.; CARDOSO, T. P. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. 2019.

LINDOSO, M. A.; LOBATO, J. R. Percepção das gestantes quanto à consulta de enfermagem e consulta médica recebida no pré-natal. 2023.

MAZZETO, C. M. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. 2022.

MEDEIROS, F. R.; ALBUQUERQUE, R. A.; COSTA, J. M. Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal. 2020.

SANTOS, L. S.; DIAS, M. F. Percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. 2021.

SEVERINO, R. J.; OLIVEIRA, S. L.; DIAS, T. R. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. 2023.

SILVA, M. R.; SANTOS, D. C.; RODRIGUES, L. A. Percepção das gestantes sobre o papel da enfermagem no pré-natal da atenção básica. 2020.

SILVA, B. K. M.; SALVADOR, V. V.; BARBOZA, D. M. Percepção das gestantes com relação à consulta de enfermagem na atenção primária à saúde. 2022.

SOUZA, R. A.; SANTOS, M. S.; MESSIAS, C. M. Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória. 2020.